

Sidney Rezende



e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia

Com participação de:
SABRINA PIRRHÔ

PRIORIDADE

Política: a Educação em primeiro lugar

Toda eleição é sempre igual, os políticos garantem que a Educação da população será uma prioridade, mas isso pouco acontece. Por isso, vale ressaltar que o tema precisa ser mais noticiado, repetitivo e incluído como permanente pelos meios de comunicação e, principalmente, pela sociedade. Nesta semana, foi instalada a Comissão de Educação da Alerj. O deputado Flávio Serafini (PSOL) foi reeleito para presidir o colegiado, que terá agora o deputado Rubens Bomtempo (PSB) como vice. O retorno às aulas e a melhoria das condições nas escolas públicas foram temas reforçados no encontro. “Vamos trabalhar muito em conjunto para fortalecer as escolas públicas do estado”, declarou Serafini.

FUTURO

O próximo encontro foi marcado para a próxima quarta-feira, quando serão feitos dois pedidos de audiências públicas em conjunto com as Comissões de Saúde e de Ciência e Tecnologia, sugeridos pela deputada Martha Rocha (PDT) e pelo deputado Waldeck Carneiro (PT), respectivamente. O deputado Rubens Bomtempo reforçou a importância de alinhar a municipalização dos Cieps, junto à Secretaria Estadual de Educação. “Eu acredito que nesse exato momento a Alerj vai ter facilidade de interagir com o Governo, com Comte Bittencourt à frente da secretaria. A municipalização dos Cieps nos últimos anos fez com que essas unidades perdessem muito a identidade, precisamos resgatar as memórias dos Cieps”, frisou Bomtempo.



DIVULGAÇÃO

O ensino público precisa de atenção dos governantes para enfrentar a pandemia



Vamos trabalhar muito para fortalecer as escolas públicas do estado”

FLÁVIO SERAFINI,
Deputado estadual do PSOL

AUXÍLIO EMERGENCIAL

■ O deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ) lidera frente política que pede auxílio emergencial de R\$ 600 até o fim da pandemia. A campanha reúne mais de cem entidades e pede que o benefício seja garantido nas condições iniciais.

PICADINHO

Sindicato dos Auditores Fiscais do RJ inicia dia 23 cursos de treinamento para auxiliar auditores fiscais no trabalho remoto.

Centro Cultural Light promove a 1ª exposição virtual sobre as transformações do Rio ao longo das décadas.

Associação Pró-Vita inaugura, 2ª feira, duas clínicas: no Centro do Rio e em Alcântara, São Gonçalo.

PRINCIPAL AGENDA PARA O RIO EM 2022

■ O vereador Lindbergh Farias (PT) falou sobre o que o Rio mais precisa que Lula, caso seja candidato a presidente nas eleições de 2022, inclua na sua agenda de realizações. “O Rio de Janeiro, não tenho dúvida, que as primeiras coisas são a Indústria Naval, mudança na política da Petrobras que deixou de investir muito no Rio de Janeiro e o complexo econômico e industrial de Saúde aqui no Rio”, disse.

ALEXANDRE BRUM / AGÊNCIA O DIA



Vereador Lindbergh Farias

PREOCUPAÇÃO COM OS BENS NA PANDEMIA

■ Cartório de Notas do Rio registrou mais de dez mil atos de testamentos, inventários e doação no 2º semestre de 2020. “A pandemia trouxe preocupação a mais”, explicou o presidente do CNB/RJ, Renato Villarnovo.

HISTÓRIAS DO LUAR

Luarlindo Ernesto

e-mail: lsilva@odia.com.br

O resgate da Polyana no agitado plantão em home office

Hoje, cedinho, alguém tocou o sino do portão. As rolinhas e os sabiás ficaram assustados e bateram em revoada. Até os pombos fugiram. Eu já estava na frente do computador, desde às 6 horas, enviando alertas para o Cadu e para o Gustavo, companheiros do jornal, passando as encrencas que rolavam nesta cidade e arredores. Dei um tempo, pensando que fosse algum mal educado que resolveu fazer gracinha.

Mas, o tal alguém, continuou a puxar a corda do sino. Será que esse alguém tá querendo tomar vacina aqui em casa ? Afinal, andou faltando doses nos postos de Saúde. Bolas, aqui tem doses de bom humor e de esperança.

Olhei através da janela e vi um morador da área, avô de três ou quatro aborrecentes (no caso, se os netos fossem meus, seriam os meus anjinhos). Céus, o que será a uma hora dessas? Parei o trabalho e lá fui atender a emergência. Sim, a essa hora, só pode ser caso de emergência. Avisei, por sinais, que já estava indo atender. Só o tempo de vestir um robe de chambre para me compor decentemente.

Que será ? Caso de morte? Caso de vida ? Desaparecimento? Covid? Dívida? Veio pedir açúcar? Acabou o gás? Veio vender máscara? Caramba, para chegar até ao portão, tenho

que caminhar quase 100 metros. Dá tempo de imaginar um bocado. E lá fui, com ar de des preocupado, querendo mostrar que estava em um mundo sem problemas, com água pura, sem geosmina ou coliformes. Já o vizinho, por trás da máscara, parecia aflito, nervoso, impaciente, quase neurastênico. Tratei de apressar o passo. A situação exigia.

A dez metros de distância, ele gritou: “A gata caiu no vão da cisterna. Pelos gemidos que escutei, ela está presa!”. Caramba, agora, meu

“A pequena ‘multidão’ no portão me cobrava providências. Acalmei o povo e comuniquéi que os bombeiros estavam a caminho”

semblante mudou. Tenho certeza. Eu me vi atrás, da máscara. Corri em direção ao reservatório de água e, pronto, lá estava a Polyana. Olhos arregalados, com o miado de socorro me ensurdecendo. Ih, acho que nem agradeci o alerta do vizinho. Voltei correndo, procurando algo para servir de apoio para a gata, uma mestiça de 7,5 quilos, que migrou, depois de uma irmã dela, para a minha caverna e se apossou da propriedade. Ela tem problemas

de locomoção e passou por pneumonia no início do ano. Pronto, acabou com o meu dia.

O espaço do confinamento era de um palmo de espessura por metro e meio de fundo. Tentei com cordas, paus, escada de cozinha, a grelha da churrasqueira portátil, usei todos os palpitantes dos vizinhos e curiosos que apareceram. Nada de conseguir tirar a gata da fenda. Horas passaram. Pensei no último recurso: Corpo dos Bombeiros. Liguei, me identifiquei, passei todos os números de telefones que existem na caverna. Ah, e-mail e twitter. O agente que me atendeu, tenho certeza, tem paciência. Depois de escutar os meus lamentos, anotou detalhes e prometeu ajuda.

A pequena “multidão” que ficou no portão já me cobrava providências. Acalmei o povo e comuniquéi que os bombeiros estavam a caminho. Silêncio geral. Menos da Polyana. O grupo de Buscas e Salvamento, acho que é o nome desse setor, chegou, analisou a situação e, em menos de dez minutos, resgatou a bichana. Palmas, apupos, agradecimentos. Logo a equipe, que recusou um cafezinho, água ou álcool, partiu feroz para outro chamado. Antes, o Heitor, netinho de outro vizinho, pediu para tirar fotos com a equipe. O menino, de quatro anos, ficou maravilhado com o salvamento. Já avisou que, quando crescer, quer ser bombeiro.

Polyana, até agora, meio assustada, passa bem, obrigado. Ah, a minha Taxa de Incêndio está em dia e eu voltei para o trabalho. “Alô Cadu, alô Gustavo, a cidade continua cercada de encrencas, covid, violência e miséria”. Permaneço em home office.

Coluna publicada aos sábados

O DIA Online

As mais lidas

EXCLUSIVO: ‘Traídos’, policiais comparam governo Bolsonaro com gestão Lula: ‘O de agora só causou prejuízos’.

BRASIL

Castro anuncia escalonamento no comércio e toque de recolher entre novas medidas contra covid-19.

RIO DE JANEIRO

O DIA entrega muito mais que uma edição impressa.

Cadernos Ataque, Baixada, Niterói e Zona Oeste: muito mais conteúdo com fotos, vídeos e matérias para você ler e curtir.

Aponte a câmera do celular e confira



O DIA